

14. PLANO DE GERENCIAMENTO INTEGRADO DA VOLTA GRANDE DO XINGU

Na etapa de operação da UHE Belo Monte, o Plano de Gerenciamento Integrado da Volta Grande do Xingu (PGIVGX) manterá sua proposta de apresentar anualmente análises por meio da integração de componentes, indicadores e variáveis oriundos das atividades de monitoramento desenvolvidas no âmbito dos projetos componentes do referido Plano por meio do Índice de Sustentabilidade Socioambiental (ISSA), antes e após o empreendimento operar a plena carga, ocasião em que será executado o período de testes de seis anos do Hidrograma Ecológico de Consenso.

O PGIVGX, apresentado em atendimento à condicionante 2.22 da Licença de Instalação (LI) nº 795/2011, representa uma proposta de integração efetiva e quantificada dos resultados dos monitoramentos realizados na Volta Grande do Xingu, no âmbito do Projeto Básico Ambiental (PBA) da UHE Belo Monte, tanto socioeconômicos, quanto ambientais. Nesse contexto, em sua estrutura operacional, o ISSA configura-se como uma ferramenta de análise direta, numérica e rápida que possibilita a avaliação holística e integrada da qualidade ambiental da Volta Grande do Xingu. Permite ainda a identificação das relações entre os componentes analisados a partir de alterações observadas pontualmente.

A utilização desse método atende à necessidade de uma abordagem multidisciplinar prevista no PBA e que permitirá também a comparação de variáveis ambientais e socioeconômicas de interesse do Trecho de Vazão Reduzida (TVR), em atendimento à condicionante 2.16 da Licença de Operação (LO) nº 1317/2015.

Embora o ISSA tenha sido apresentado e discutido com a equipe técnica do IBAMA em várias ocasiões, esta metodologia ainda é objeto de avaliação técnica final pelo referido órgão.

Em atendimento à condicionante 2.22 da LI do empreendimento, a Norte Energia encaminhou em 27/02/14, por meio da CE 068/2014-DS, o Plano de Gerenciamento Integrado da Volta Grande do Xingu “PL_SFB_Nº001_PGIVG_25-02-20-LEME”.

Em 16/09/14, por meio do Ofício OF 02001.010268/2014-89 DILIC/IBAMA, o IBAMA encaminhou a NOT. TEC. 02001.001458/2014-13 COHID/IBAMA, solicitando complementações e esclarecimentos ao referido Plano.

Dessa forma, em 28/11/2014, a Norte Energia encaminhou a CE 0332/2014-DS com as Notas Técnicas NT_SFB_Nº025_PGIVG_21.11.14_LEME e NT_SFB_Nº026_PGIVG_21.11.2014_LEME em resposta ao OF 10268/2014.

Em 17/07/15, por meio do Ofício OF 02001.007850/2015-49 CGENE/IBAMA, o IBAMA encaminhou a NOT. TEC 02001.001269/2015-13 COHID/IBAMA solicitando, entre

outros, esclarecimento quanto à interface entre os resultados do ISSA e as medidas de mitigação previstas para a região da Volta Grande do Xingu. Para o componente Navegabilidade, foi solicitada a inclusão, no ISSA, de uma variável que leve em consideração tempo e custo de viagem entre Altamira e as localidades da Volta Grande do Xingu.

Assim, em 04/08/2015, a Norte Energia encaminhou a CE 0260/2015-DS com a Nota Técnica NT_SFB_Nº024_PGIVG_04.08.15 em resposta ao OF 007850/2015.

Por meio do Parecer 02001.003622/2015-08 de análise da solicitação de LO, o IBAMA informou que a Nota Técnica NT_SFB_Nº024_PGIVG_04.08.15 encontra-se em análise.

Como anexo a este relatório, apresenta-se documento contendo as formulações do ISSA para a etapa de construção da UHE Belo Monte. Assim, apresenta-se os escores para o período pré-operação, que possibilitará identificar alterações na qualidade ambiental da Volta Grande do Xingu após a formação dos reservatórios e início da operação do empreendimento, com consequente adoção do Hidrograma Ecológico de Consenso no TVR. O documento apresentado em anexo considera, em sua elaboração, todo o arcabouço de discussões e delineamentos teóricos oriundos dos eventos de interação e análises ocorridas durante o processo de avaliação do ISSA pelo IBAMA, evidenciado nos documentos apresentados acima.

O Projeto de Monitoramento da Atividade Garimpeira (14.1.1) realizou em junho de 2016 nova campanha de monitoramento onde, mais uma vez, não se constatou indícios de atividades garimpeiras desenvolvidas na calha do rio Xingu. A atividade relativa ao Acompanhamento da Evolução dos Processos Minerários na Região da Volta Grande do Xingu permitiu identificar que, do total 44 (quarenta e quatro) eventos ocorridos, 26 (vinte e seis) dizem respeito a processos da empresa Belo Sun Mineração Ltda., inclusive com quatro novos requerimentos, sendo os demais relativos a processos de titularidade de Joel de Oliveira, Filadelfo dos Reis Dias e Eliseu de Oliveira, todos considerados atos de rotina administrativa do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM).

O Projeto de Monitoramento do Dispositivo de Transposição de Embarcações (14.2.1), por sua vez, apresenta os resultados consolidados da operação do sistema ao longo do primeiro semestre de 2016. O número de embarcações, usuários e carga transportada são semelhantes aos observados ao longo do segundo semestre de 2015, após o fechamento do canal direito de navegação do rio Xingu no Sítio Pimental e consequente obrigatoriedade de passagem pelo Sistema de Transposição de Embarcações (STE). Nos meses de maio e junho de 2016, percebe-se aumento no número de embarcações transpostas sem que haja aumento expressivo no tempo médio de transposição, indicativo de que a qualidade do serviço ofertado não sofreu alterações em função do incremento da demanda.

Apresenta-se também os resultados da 9ª Reunião do Comitê de Acompanhamento do Sistema de Transposição de Embarcações. O STE continuará operando de forma ininterrupta e as avaliações cabíveis seguirão sendo realizadas.

As atividades do Projeto de Monitoramento da Navegabilidade e das Condições de Escoamento da Produção (14.2.2) cumprem, até o momento, suas metas e prazos previstos no PBA da UHE Belo Monte. Como resumo dos 17 (dezessete) monitoramentos realizados, as constatações anteriores permanecem inalteradas, a saber:

- A navegação praticada no rio Xingu e na Volta Grande se mantém de maneira semelhante à observada quando do início do monitoramento. A obrigatoriedade de uso do STE após o enchimento do reservatório do Xingu e a entrada em operação do empreendimento não alteraram a dinâmica de navegação;
- Constata-se que o principal fator que afetou a navegação entre Altamira e a Volta Grande ao longo do monitoramento, com a diminuição de viagens de linha e do transporte de cargas para a região do povoado da Ressaca, foi o fechamento dos garimpos, uma das principais atividades na geração de renda e trabalho para os moradores da Volta Grande;
- Nota-se diminuição no número de passageiros nas viagens de linha. Entretanto, o registro geral de transposição do STE indica que não há alteração no fluxo de pessoas entre Altamira e as comunidades da Volta Grande do Xingu;
- A demanda por serviços de navegação provocada pela implantação da UHE Belo Monte influenciou positivamente na ampliação da frota de embarcações em Altamira, em especial das voadeiras e balsas, e na prestação de serviço por meio de empresas formalizadas; e
- A implantação do STE atendeu ao objetivo de garantir a navegação na região do barramento, tendo seu funcionamento completado 40 (quarenta) meses de forma ininterrupta.

O Projeto de Monitoramento das Condições de Vida (14.2.3) foi referenciado nas oito pesquisas amostrais aplicadas nas populações residentes nas vilas e nos imóveis rurais ao longo da Volta Grande. Os dados levantados nessas campanhas permitiram verificar a evolução dos indicadores de diversos aspectos da dinâmica econômica e social na região do rio Xingu. Especificamente, os dados da última campanha, realizada após o início de enchimento dos reservatórios, indicam que as condições de vida, usos do rio e meios de produção seguem as mesmas dinâmicas observadas nos monitoramentos anteriores.

Pode-se indicar três realidades distintas: os povoados de Belo Monte e Belo Monte do Pontal, na confluência do rio Xingu e da BR 230; os povoados da Ressaca, Ilha da

Fazenda e Garimpo do Galo, mais próximos da Barragem Principal (cerca de 15 km); e a população distribuída pelos imóveis rurais ribeirinhos desse trecho do rio Xingu e de alguns tributários, que vive da agropecuária e da pesca.

As principais alterações observadas, em grande medida, podem ser vinculadas à UHE Belo Monte, com a construção ou melhoria dos equipamentos de educação e saúde e a implantação de sistemas de abastecimento de água e de esgotamento sanitário nas vilas. Outra mudança verificada do início do monitoramento até o momento é um maior acesso à energia elétrica, com a implantação na região do Programa Luz para Todos. Na percepção dos moradores entrevistados, serviços públicos relacionados à saúde, educação e melhoria dos acessos terrestres configuram-se como os principais constrangimentos locais. Nos núcleos urbanos, a segurança pública também desponta como preocupação.

Com relação ao Projeto de Recomposição da Infraestrutura Fluvial (14.2.4), informa-se que durante o primeiro semestre de 2016 foram desenvolvidas atividades relacionadas à implantação e acompanhamento da sinalização de segurança e alerta no trecho do rio Xingu que abrangeu tanto o Reservatório do Xingu (Barramento Pimental até cidade de Altamira), quanto o trecho de jusante ao Barramento Pimental, região no entorno do STE.

No contexto aqui sintetizado, as informações apresentadas nos Programa/Projetos que compõem o PGIVGX atendem às disposições e solicitações apresentadas por meio do Parecer 02001.003622/2015-08 e nas condicionantes da LO 1317/2015.

Por fim, como apresentado em relatórios anteriores, reitera-se que o cálculo do ISSA e sua adoção na estratégia de gerenciamento da qualidade ambiental da Volta Grande do Xingu não substitui nenhuma atividade de monitoramento específica e se constitui numa ferramenta adicional para fornecer resultados integrados e consolidados, com uma análise global da sustentabilidade socioambiental do TVR. Configura-se como ferramenta que poderá auxiliar o entendimento dos resultados específicos e localizados dos demais monitoramentos e possibilitará compreender os efeitos e sinergias existentes entre as variáveis ambientais monitoradas.